



ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM PACIENTES SÍNDROME DE DOWN - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Sierra; Cristiane Dornelas; Debora Takemoto; Fernanda Dourado; Mariana Neubauer; Melanie Barbieri e Monalisa Padilha

Maternidade Pública do Município de São Paulo - Maternidade segura humanizada

Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução

O aleitamento materno (AM) em bebês com Síndrome de Down (SD) tem sido objeto de pesquisas em diferentes países. Os estudos destacam a importância das propriedades do leite materno para esses bebês, além dos benefícios do AM para o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais, que podem apresentar hipotonia característica da síndrome. Outro aspecto frequentemente abordado na literatura refere-se aos relatos das famílias, que apontam os conceitos preestabelecidos e, por vezes, limitantes das equipes de saúde em relação à SD como um fator que pode contribuir para a descontinuidade do AM durante a permanência nas unidades neonatais.

Objetivo

Evidenciar a importância da atuação fonoaudiológica na promoção, estabelecimento e manutenção do AM exclusivo em recém-nascidos com SD durante a internação neonatal.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência realizado por meio da análise de banco de dados da equipe de fonoaudiologia de três pacientes com diagnóstico de SD, hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) no município de São Paulo. A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2026, contemplando os registros dos atendimentos fonoaudiológicos realizados nos meses de junho e julho de 2026. Foram analisados os registros referentes às avaliações e intervenções fonoaudiológicas relacionadas às funções orofaciais, à amamentação, bem como à evolução clínica quanto à manutenção do AM ao término do período de acompanhamento. A atuação fonoaudiológica ocorreu três vezes ao dia, contemplando avaliação e adequação das estruturas e funções orofaciais, avaliação da amamentação, ajustes de posicionamento e pega, estratégias para favorecimento da coordenação sucção-deglutição-respiração (S-D-R) e acompanhamento da eficiência das mamadas. Também foram realizadas orientações às mães quanto à massagem e à ordenha mamária, à oferta do leite materno e à utilização do Banco de Leite Humano. Além disso, discussões entre a equipe de fonoaudiologia para definição e reavaliação do planejamento terapêutico, contribuindo para a tomada de decisões relacionadas à retirada de complementações e ao estabelecimento do aleitamento materno exclusivo.

Conclusão

O trabalho evidencia a relevância da atuação fonoaudiológica sistemática e integrada à equipe multiprofissional para o estabelecimento e a manutenção do AM em recém-nascidos com SD. A intervenção, realizada de forma individualizada e intensiva, possibilitou o manejo das alterações orofaciais e das dificuldades de S-D-R, além de favorecer o desempenho nas mamadas e a segurança da alimentação por via oral. A orientação e o acolhimento às mães mostraram-se fundamentais para a progressão da alimentação e para a alta hospitalar em AM exclusivo. Dessa forma, destaca-se a importância da inserção precoce e contínua do fonoaudiólogo no cuidado neonatal de bebês com SD, contribuindo para a promoção do AM e para a qualificação da assistência a essa população.

Resultados

De forma geral, os três pacientes apresentaram evolução para aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar, apesar das particularidades clínicas e das dificuldades iniciais relacionadas à hipotonia, à postura dos órgãos fonoarticulatórios (OFAs), às funções orofaciais, à estabilidade respiratória e, em alguns casos, à necessidade de oxigenoterapia durante as mamadas. Os casos demonstraram progressão da alimentação, inicialmente com necessidade de suporte e/ou complementação por meio de via alternativa de alimentação, até a manutenção do aleitamento materno exclusivo no momento da alta.

INDICADOR	CASO 1	CASO 2	CASO 3
VIA INICIAL DE ALIMENTAÇÃO	Sonda nasogástrica	Sonda nasogástrica	Sonda nasogástrica
SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA NA AVALIAÇÃO	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE
ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO	8 DIAS	14 DIAS	35 DIAS
SUCÇÃO NUTRITIVA FINAL	EFICAZ EM SEIO MATERNO	EFICAZ EM SEIO MATERNO	EFICAZ EM SEIO MATERNO
CONDIÇÃO DE ALTA	AME	AME	AME

Fonte: Banco de dados da equipe de fonoaudiologia, 2026.

Acesse o trabalho
na íntegra!

